

-----**ACTA**-----

-----**DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 5 DE MARÇO DE 2007**-----

-----Aos cinco dias do mês de Março de dois mil e sete, nesta cidade de Almeirim e na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Assistente Administrativa, Teresa Isabel de Matos Alexandre, compareceram para a reunião de hoje, os membros da Câmara deste Concelho, Excelentíssimos Senhores:-----

-----Presidente da Câmara José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, Vice-Presidente Pedro Miguel César Ribeiro e Vereadores Francisco Manuel Maurício do Rosário, Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha, José Carlos da Silva, Maria Joana Vidinha Batista e Moraes Silvestre e Pedro Miguel Sirgado Pisco dos Santos.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse que, ao passar recentemente, às oito e quinze da manhã, pela Rotunda das Finanças, constatao que três funcionários municipais efectuavam um trabalho num jardim duma residência particular, ao que parece, à ordem da Câmara, do que pediu esclarecimentos.-----

-----O Sr. Vereador José Carlos da Silva respondeu que um morador da zona tinha no seu logradouro uma árvore de que se queria desfazer e a oferecia à Câmara, pelo que os serviços técnicos vistoriaram a árvore e relataram tratar-se de um espécime saudável e valioso. Por esse motivo verificou-se a tentativa de a deslocar do jardim da residência, a fim de ser replantada noutro local, o que não foi possível por apresentar as raízes enroladas nas canalizações de água e houve que proceder a cortes que danificaram a árvore.-----

-----Perguntou a mesma autarca por que razão o alcatrão colocado na Avenida D. João Primeiro tapou os escoamentos de águas pluviais e as sarjetas, ao que o Sr. Presidente deu as explicações necessárias.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos referiu que a Ponte

Salgueiro Maia está cheia de entulho e devia ser chamada a atenção das Estradas de Portugal, EP.-----

-----Perguntou ainda o mesmo autarca se existe ou não Protocolo celebrado para utilização do Pavilhão Desportivo da Escola Secundária de Fazendas de Almeirim.-----

-----Às dezasseis horas e trinta e cinco minutos ausentou-se o Sr. Presidente.-----

-----O Sr. Vice-Presidente Pedro Ribeiro referiu haver um compromisso com a DREL, embora a Escola tenha outro entendimento do protocolo.-----

-----O Sr. Vereador Pisco dos Santos perguntou qual a posição da Câmara, se o Pavilhão é ou não municipal.-----

-----O Sr. Vice-Presidente disse que o assunto está a ser esclarecido.-----

-----Às dezasseis e quarenta retomou o seu lugar o Sr. Presidente.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos disse que alguns munícipes de Benfica do Ribatejo referem que a alimentação dos alunos da escola básica, depois de inspeccionada, se verificou que não tinha condições de ser servida.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Joana Silvestre respondeu que não existe compromisso nem contrato assinado com nenhuma empresa para a prestação de serviços de refeições a todas as escolas. Só em Benfica se verificaram queixas e não se trata de alimentação congelada, mas confeccionada e entregue na hora.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse achar estranha a falta de contrato porque há muito tempo que o concurso está aberto.---

-----O mesmo autarca perguntou ainda para quando se prevê a homologação do concurso para Veterinário Municipal, ao que o Sr. Presidente deu as explicações devidas.-----

-----O Sr. Vereador José Carlos da Silva deu conhecimento que

está a ser feito tratamento às árvores que ladeiam a Estrada Nacional cento e catorze, no troço até à Tapada.-----

-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**1 - OBRAS PARTICULARES**-----

-----PROJECTOS DE ARQUITECTURA - O Sr. Presidente deu conhecimento dos despachos de deferimento proferidos em projectos de arquitectura respeitantes aos processos de obras abaixo identificados, ao abrigo da delegação de competências:---

-----José Manuel Serralheiro da Costa, Ld<sup>a</sup>, trezentos e nove de dois mil e quatro; Ventura Lopes, Ld<sup>a</sup>; Sérgio Paulo Lidónio Dias; Joaquim Lupiano Delgado; Filipe Alexandre do Nascimento Ferreira, todos de dois mil e seis; Predialmeirim - Sociedade Imobiliária de Almeirim, Ld<sup>a</sup>; António Feliciano Gaga Frazão todos de dois mil e sete.-----

-----

-----PROJECTOS GLOBAIS - O Sr. Presidente deu conhecimento dos despachos de deferimento proferidos em projectos globais, referentes aos processos de obras a seguir indicados, ao abrigo da delegação de competências:-----

-----Cláudia Sofia Leitão da Silva, oitenta e um A, de dois mil e cinco, António José Gonçalves Flausino, cento e noventa; Tiago Alexandre Franco Carvalho, duzentos e quinze; Lucinda Marques Castelejo, trezentos e trinta; Fábio António Maia Lucas, trezentos e quarenta e três; Predialmeirim - Sociedade Imobiliária de Almeirim, Ld<sup>a</sup>, trezentos e cinquenta e quatro, todos de dois mil e seis.-----

-----

-----**5 - DELIBERAÇÕES DIVERSAS**-----

-----ESCOLAS DO ENSINO BÁSICO - O Sr. Presidente submeteu à apreciação do executivo a inclusão na Ordem do Dia da posição a tomar quanto ao encerramento de algumas escolas do ensino básico, designadamente em Marianos, Tapada e Raposa, que a

Câmara aprovou. No mesmo documento é proposta a assunção de parecer contrário por parte do Município ao encerramento das escolas de Tapada e Raposa, mantendo-se também em funcionamento, no próximo ano, a escola de Marianos, integrada na reestruturação da rede escolar no ano lectivo de dois mil e sete/dois mil e oito.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse considerar a conversa estranha, porque já aqui levantou esta questão e que a Carta Educativa é explícita quanto às escolas que se devem manter em actividade. Para além disso, o Sr. Presidente deve assumir a posição oficial do Município e não a sua posição pessoal. E acrescentou que a Carta Educativa dá uma orientação num sentido expresso, daí não subscrever a presente decisão, que nem sequer foi presente a reunião de Câmara.-----

-----O Sr. Presidente respondeu que a fragilidade da Escola de Marianos é uma das razões invocadas pelo Ministério, para o seu encerramento. E a posição ora atacada resulta de que foi obrigado a assumir uma posição pelo Município, na reunião a que compareceu para conhecer das propostas da tutela.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos perguntou se há alguma garantia em relação à manutenção em funcionamento das escolas de Tapada e da Raposa e se, após o próximo ano lectivo, qual a posição do Ministério quanto à escola de Marianos e destino da respectiva população escolar.-----

-----O Sr. Presidente acrescentou que ainda não comunicou formalmente à DREL a posição do Município, sem que a mesma seja deliberada.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha referiu que a Carta Educativa foi aprovada há seis meses, mediante proposta da empresa que a elaborou e perguntou, perante os desfazamentos entre as suas previsões e a actual postura, se os técnicos que a elaboraram serão incompetentes.-----

-----O Sr. Vice-Presidente referiu que há argumentos que, sendo políticos, não descuram a base técnica em que as medidas assentam e este Governo, como todos os outros, nas decisões que

toma segue a mesma linha, fazendo bem ou mal, consoante a posição do observador. Não sendo especialista em educação, e analisando os prós e contras, e o que não é contestado, é que uma boa parte da educação tem em conta a sociabilização e o contacto com outros jovens, não sendo a medida mais pedagógica a manutenção de escolas isoladas, onde os alunos não socializam com outras realidades para além do seu próprio quotidiano. Por outro lado, considera de interesse imediato garantir o funcionamento no ano lectivo dois mil e sete/ dois mil e oito e manter as conversações com a DREL, com base nos argumentos aqui invocados, sem radicalizar posições, o que não ajudará a defender a posição do Município nem as populações afectadas com estas medidas.-----

-----À pergunta da Sr<sup>a</sup> vereadora Manuela Cunha de quantas crianças irão frequentar a Escola de Marianos, o Sr. Presidente respondeu, dezasseis.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse querer dados concretos em relação aos próximos anos, pois uma vez encerrada a escola, certamente não volta a abrir.-----

-----Submetido o assunto a votação, foi a posição do Município aprovada por maioria, com os votos contra dos Srs. Vereadores Manuela Cunha e Pedro Pisco dos Santos, que apresentaram declaração de voto e fizeram voto de vencido.-----

-----Justificando o seu voto, declarou a Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha: «1º - Voto contra em relação aos princípios enunciados pelo Sr. Presidente por considerar que eles admitem o encerramento da Escola de Marianos sem que o justifique, na minha opinião. 2º - Por, nesta matéria, a firmeza do Município contra o encerramento das escolas, devia ser determinante. 3º - Porque tudo indicia que a Escola de Marianos tem perspectivas para vir a ter mais alunos do que actualmente tem. 4º - Porque uma escola, uma vez encerrada, nunca mais volta a abrir. 5º - Porque a Carta Educativa homologada há cerca de um mês previa a manutenção em funcionamento de todas as escolas do Concelho. 6º - Esta proposta de Sr. Presidente vai ao arrepio da posição

adoptada pela Assembleia Municipal de Almeirim, na última sessão. E acrescentou que, por conta destas medidas, há muitos professores desempregados.»-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Joana Silvestre aconselhou a sua par a falar com as professoras das escolas de Marianos e da Raposa.---

-----O Sr. Vice-Presidente considerou que a nova linha de actuação segue um modelo cujo sucesso ainda está para avaliar e que se baseia num estudo técnico, devendo o aproveitamento escolar destes alunos ser aferido quando atingirem o segundo ciclo.-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício declarou votar a favor mas frisou a sua posição contrária ao encerramento de escolas do primeiro ciclo, a não ser que seja constactada a sua inviabilidade e acrescentou que a sua manutenção é um factor importante para a fixação de jovens casais, quando se reconhece a actual taxa de desertificação dos espaços rurais.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos declarou: «Voto contra e faço voto de vencido, primeiro, porque discordo que se levante a hipótese do encerramento da Escola de Marianos. A ser aceite esta hipótese permite-se ao Governo que possa, a médio prazo, encerrar definitivamente aquele estabelecimento escolar. Segundo, porque num Concelho onde se verifica a desertificação de determinados locais, a escola é um factor, não só de desenvolvimento económico, mas acima de tudo de sociabilização, pelo que não compreendo por que motivo o PS não defende os interesses das gerações vindouras. Terceiro, à parte do que foi dito, a Carta Educativa para o Concelho de Almeirim prevê a manutenção desta escola. E pergunto: Quais os pressupostos e requisitos que levaram a DREL a fechar um estabelecimento que se afigura necessário para o apoio das populações não próximas do centro urbano».-----

-----O Sr. Presidente declarou: «Voto a favor porque no seio da Assembleia Municipal foram agendados alguns objectivos, que se podem resumir no seguinte princípio: de que todos devíamos fazer todo o possível para que no nosso Concelho não encerrasse

nenhuma escola. Esse objectivo foi conseguido na reunião havida com a DREL e que está suportado no parecer que a Câmara Municipal deve enviar àquela Direcção regional. Tudo o que se possa dizer para além disto, é mera especulação, porque não está, de maneira nenhuma, estabelecido que em dois mil e oito seja taxativo que alguma escola fechará, sendo que, nessa data, teremos, com certeza, dados mais concretos preparados, para a Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha defender a continuidade do funcionamento das nossas escolas».

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse querer que lhe seja apresentado o parecer escrito a emitir.

-----ROTUNDA - O Sr. Presidente pôs à consideração dos seus pares a maquette da rotunda a executar na Estrada Nacional cento e catorze, em Almeirim, designadamente quanto à estética da futura obra.

-----O executivo concordou com o modelo apresentado.

-----VEREADOR - O Sr. Vereador Francisco Maurício disse que iria efectuar uma COMUNICAÇÃO PARA CONHECIMENTO PÚBLICO sobre a Perda da Confiança Política Imposta pelo Sr. Presidente da Câmara, do seguinte teor:

-----«Agradeço aos órgãos de comunicação social onde fui ultimamente referido: jornais O Mirante, O Ribatejo e O Almeirinese, Rádio Comercial de Almeirim e aos Blogues, o mesmo tratamento que foi dado às notícias publicadas, dado o respeito que todos os cidadãos são merecedores, em especial os ligados a Almeirim.

-----No seguimento da recente troca pública de opiniões, entre os Senhores Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Almeirim e tendo o meu nome sido invocado, venho em nome da minha honra pessoal e profissional, tornar publica a minha posição que, para melhor ser compreendida necessita de alguma explicação prévia, ficando ao critério de cada jornalista, dada a extensão

da mesma, o seu eventual tratamento para divulgação pública, se no seu entender a mesma for disso merecedora.-----

-----Historiando um pouco o sucedido:-----

-----No dia catorze de Novembro de dois mil e seis, apresentei ao Sr. Presidente da Câmara a demissão das tarefas executivas que me decidiu atribuir, de acordo e em conformidade com as normas legais em vigor: a Vice-Presidência, a Presidência do Conselho de Administração da empresa municipal ALDESC, EM e os pelouros do Desporto, Juventude e Tempos Livres, Novas Tecnologias, Recursos Humanos, Águas, Comissão Venatória Municipal, Turismo, Comissão Arbitral Municipal e Execuções Fiscais, onde procurei, com a excelente colaboração dos funcionários da Autarquia, prestar um serviço público municipal, com a minha total dedicação e disponibilidade técnica, pessoal e profissional.-----

-----Em face dos impedimentos sucessivos e incompreensíveis ao desenvolvimento dos trabalhos que davam sustentabilidade às prioridades políticas, no âmbito dos compromissos assumidos com os munícipes de Almeirim, geradores de um progressivo "mau estar" e instabilidade funcional e organizativa, com elevados prejuízos para a imagem da Autarquia, que não podia continuar a ignorar.-----

-----Foram, esgotados todos os meios possíveis e imaginários que devem sempre nortear as relações, em especial de solidariedade, entre as pessoas, que, em carta pessoal, dirigida ao senhor Presidente da Câmara, que a seguir transcrevo, parcialmente, citando algumas das razões invocadas, porque, face ao comportamento do senhor Presidente da Câmara a isso me sinto obrigado:----

-----Exmo. Senhor Presidente,-----

-----Esta carta é de carácter particular e não tenho a mínima intenção de a divulgar, a não ser que seja



obrigado a fazê-lo em nome da minha honra.-----  
-----.....ultrapassagens inconcebíveis em relação a  
decisões por mim tomadas, de acordo com as competências  
que, supostamente, me teria delegado.-----  
-----A maior parte dessas desconsiderações terão tido  
origem na sua Chefe de Gabinete que, diga-se é, na minha  
opinião, a principal responsável pelo mau ambiente entre  
nós e entre todos os funcionários desta entidade que  
temem as suas implacáveis represálias, escudando-se no  
Presidente da Câmara e sobre o qual são feitas as mais  
diversificadas especulações quanto ao sustentar desta  
situação e que, espero, não tenham qualquer fundamento.--  
-----A sua "Chefe de Gabinete", de competência  
profissional....., não tem legitimidade para tomar  
qualquer decisão da competência de quem foi  
democraticamente eleito.-----  
-----.....-----  
-----Esta minha missiva pode parecer tardia, mas como V<sup>a</sup>.  
Ex<sup>a</sup>. saberá, só fui confrontado com os seus problemas de  
saúde tardiamente e julguei, erradamente, que algumas das  
situações vividas entretanto se deveriam a um estado de  
debilitação perfeitamente compreensível.-----  
-----Procurei substituí-lo com a minha melhor  
competência, solidariedade e dignidade em todos os actos  
a que, infelizmente não pôde estar presente.-----  
-----Fiquei particularmente feliz com o facto de ter  
ultrapassado com sucesso essa fase e esperei que, de uma  
vez por todas, os problemas de falta de partilha e  
discussão da nossa actividade autárquica fossem  
resolvidos.-----  
-----Enganei-me mais uma vez.-----  
-----.....-----  
-----Continua a não dialogar com os seus vereadores,  
continua a ultrapassá-los sistematicamente nas suas  
competências pondo em causa a sua legítima autoridade

junto de encarregados e de todo o pessoal, continua a omitir-lhes as informações que deveriam ser partilhadas unicamente com o executivo, continua a exercer um controlo completamente desajustado sobre a circulação da correspondência nesta casa, continua a monopolizar a elaboração da informação que sai desta casa, quer através do boletim informativo, quer através das novas tecnologias de uma forma que considero, no mínimo, antidemocrática, continua a centralizar em si todas as decisões importantes e espera dos seus colaboradores o apoio que, cada vez é mais esmorecido.-----

-----.....-----  
-----Esta situação, que para mim é intolerável e inqualificável, não é sentida só por mim. Estou seguro, aliás, que é sentido pela esmagadora maioria de todos os que trabalham nesta casa.-----

-----Tire daí as ilações que entender.-----  
-----.....-----

-----Pelos factos próximos, relembro-lhe:-----  
-----1 - A mais recente ofensiva contra a empresa municipal por mim presidida. A não assinatura do Contrato-Programa com a ALDESC, EM, depois de ter sido devidamente aprovado em reunião de Câmara de 16 de Outubro.-----

-----.....-----  
-----4 - A forma como chamou exclusivamente a si a elaboração do Orçamento e do Plano para dois mil e sete, para o qual não fui minimamente consultado, no que aos meus pelouros diz respeito é, no mínimo, uma grande desconsideração.-----

-----5 - A forma como tem tentado anular-me sistematicamente em actos públicos recentes é deseducado.-----

-----.....-----  
-----Em jeito de conclusão dir-lhe-ei:-----

-----Poder servir a Autarquia tem sido muito gratificante para mim. Estou na firme disposição de o continuar a fazer com o mesmo gosto e empenho.-----

-----Não existem condições de trabalho a nível da gestão e do planeamento do nosso município. O trabalho participado e a discussão do presente e do futuro da nossa autarquia está fora da sua agenda e para mim é uma utopia.-----

-----Não existe a sã solidariedade que deve caracterizar um grupo que trabalha com o mesmo objectivo: Servir a Autarquia.-----

-----Esta "paz podre" que se vive actualmente não vai durar sempre e não pronuncia um bom final.-----

----- lugar, à população do nosso concelho que entendeu eleger-me, mas cabe-lhe também a si, enquanto líder da equipa que o acompanhou sem regatear esforços e que tem, com muito empenho sido solidário e fiel consigo.-----

-----É convicção minha que a avaliação que tem sido induzido a fazer, tem-no levado a tomar todas as iniciativas para me afastar.-----

-----.....-----

-----Apresento pois a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> a minha demissão de todos os cargos que entendeu atribuir-me e informo-o que pretendo manter o meu lugar de vereador como independente eleito pelo Partido Socialista onde, aliás até me sinto muito bem.-----

-----A partir da sua aceitação da minha demissão, publicamente afirmarei que a minha posição se prende com divergências quanto à forma de articulação de tarefas entre os dois e que continuarei empenhadamente a servir o Concelho, mesmo não detendo quaisquer pelouros.-----

-----.....-----

-----Com os meus maiores cumprimentos pessoais e desejos sinceros que todo o seu problema de saúde seja já uma má recordação e que consiga levar a cabo este mandato com o

maior sucesso.-----  
-----Almeirim, treze de Novembro de dois mil e seis.-----  
-----No dia vinte e sete de Fevereiro, em consequência da  
iniciativa prepotente e injustificada do Sr. Presidente  
de, pessoalmente, me afastar dos trabalhos com o grupo  
dos eleitos pelo Partido Socialista, dirigi à Comissão  
Concelhia a seguinte missiva para ser analisada e  
respondida:-----  
-----Exmo. Sr. Presidente da Comissão Concelhia do  
Partido Socialista de Almeirim-----  
-----No seguimento da publicação abusiva, na edição do  
jornal "O Mirante" de trinta e um de Janeiro de dois mil  
e sete, de trechos da acta número seis do Concurso  
Interno de Acesso Limitado para Provimento de três  
Lugares de Chefe de Secção, entreguei ao Sr. Presidente  
da Câmara o seguinte documento:-----  
-----Comunicação Interna número três de dois mil e sete,  
de trinta e um de Janeiro de dois mil e sete -----  
-----Exmo. Sr. Presidente-----  
-----Na qualidade de presidente do júri do Concurso  
Interno de Acesso Limitado para Provimento de três  
Lugares de Chefe de Secção, a decorrer, e tendo tido  
conhecimento da notícia publicada na edição online do  
jornal "O Mirante" de hoje, relacionada com o assunto,  
quero manifestar o meu maior repúdio em relação ao  
sucedido e solicito-lhe que mande instruir um processo de  
averiguações, a fim de determinar as responsabilidades  
pela grave quebra de sigilo verificada.-----  
-----Reitero, desde já, a minha inteira disponibilidade  
para colaborar com V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup>.-----  
-----Com os melhores cumprimentos,-----  
-----O Vereador, Francisco Manuel Maurício do Rosário,  
Dr.-----  
-----Na reunião de Câmara de cinco de Fevereiro, no  
período antes da ordem do dia e com distribuição à

comunicação social, fiz a seguinte intervenção:-----  
-----Publicação do jornal "O Mirante" sobre o Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção na Câmara Municipal de Almeirim-----  
-----Na qualidade de presidente do júri do Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção, tendo tido conhecimento da notícia publicada na edição no jornal "O Mirante" de trinta e um de Janeiro de dois mil e sete relacionada com o assunto, quero manifestar publicamente o meu maior repúdio em relação ao sucedido, tendo solicitado, no mesmo dia, ao Sr. Presidente da Câmara, através da Comunicação Interna nº três de dois mil e sete de trinta e um de Janeiro de dois mil e sete em anexo, que mandasse instruir um processo de averiguações, a fim de determinar as responsabilidades pela grave quebra de sigilo verificada.-----  
-----Reiterei, também, toda a minha inteira disponibilidade para colaborar com as investigações.-----  
-----Com os melhores cumprimentos-----  
-----O Vereador, Francisco Manuel Maurício do Rosário, Dr.-----  
-----Em relação a estas solicitações, continuo a aguardar uma resposta do Sr. Presidente.-----  
-----Na edição de sete de Fevereiro de dois mil e sete do jornal "O Mirante" e na edição de "O Almeirinese" de quinze de Fevereiro de dois mil e sete o cidadão Sousa Gomes, na qualidade de Presidente da Câmara, quanto a mim, inopinadamente e interferindo num concurso interno tutelado por um júri por si nomeado, que envolveu uma dezena de trabalhadores autárquicos, mandou publicar a carta que de seguida se transcreve parcialmente:-----  
-----Para alguns cometeu um pecado. No concurso para chefe de secção alguns procedimentos mereceram a sua

discordância. É um direito que lhe assiste. Por isso entendeu reclamar chamando a atenção ao júri. A mim pareceu-me natural que o tenha feito, porque em respeito pela posição de um trabalhador devemos aceitar que se manifeste a indignação. É um princípio do nosso processo democrático que tem sido usado frequentemente pelos trabalhadores do nosso país. Estiveram em causa factos e não pessoas. No entanto, júri assim não entendeu.-----  
-----Também é legítimo. Redigir uma acta em que tudo fez para destruir um passado de trabalho honesto e dedicado, isso é que me parece já não ter tanta legitimidade. E depois da publicação numa primeira página de um jornal como O MIRANTE. Que acham? Reitero aqui a minha confiança no trabalho da minha chefe de gabinete com a garantia de que vai continuar no seu lugar enquanto eu for Presidente da Câmara. PORQUE O ALVO SOU EU.-----  
-----Há alguns meses atrás foi dito e jurado que eu tinha que sair da Câmara o mais depressa possível, ignorando que houve eleições democráticas e que há a minha responsabilidade, pessoal e do Partido Socialista, de cumprirmos o mandato até ao fim com a eficácia que o eleitorado merece na defesa dos interesses das nossas populações e da nossa Terra. E vou honrá-lo aconteça o que acontecer. Estranho é, isso sim, que: haja a demissão dos pelouros de um Vereador quando estavam em curso assuntos de muita responsabilidade na sua área de actuação, que tive de tomar à minha conta em cima da hora.-----  
-----Estranho é, isso sim, que: um elemento com muitas responsabilidades na Assembleia Municipal ande a tentar aliciar votos contra o Plano e Orçamento da Câmara antes da Sessão da Assembleia. Claro que factos como este se inserem numa estratégia de desgaste que tem como objectivo concretizar a tal promessa de: o Presidente tem que sair. A sucessão dos factos começou no início do

mandato aproveitando uma debilidade física de todos conhecida. E essa é a questão que por um lado me incentiva, por outro, devo reconhecer que torna a resistência mais difícil, pela mágoa que me provoca.-----

-----Refuto claramente o conteúdo desta carta ao Mirante, porque nunca, mas mesmo nunca pedi publicamente ou em privado a demissão do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Almeirim. Poderá ter insinuado que, na minha carta de demissão o pudesse ter feito. Estou disponível para provar, junto dessa concelhia, que não.-----

-----Quanto à falta de oportunidade para a apresentação da minha demissão, era só o que faltava não ser eu a escolhê-la.-----

-----Quanto à ofensiva de que foi alvo, aquando da sua debilidade física, nem sequer imagino do que está a falar.-----

-----Na edição de catorze de Fevereiro de dois mil e sete, o Dr. Armindo Bento, digníssimo Presidente da Assembleia Municipal de Almeirim, entendeu, em nome pessoal, responder ao Sr. Presidente da Câmara, em entrevista que se transcreve parcialmente:-----

-----Diz-se que há falta de alternativas no PS de Almeirim.-----

-----Existem pessoas. Nas últimas eleições apareceu o professor Francisco Maurício, que é uma pessoa dedicada, com capacidades. Em democracia há sempre alternativas. As pessoas podem é estar desagradas com determinadas situações.-----

-----Francisco Maurício acabou por se demitir do cargo de vice-presidente e de todos os pelouros. Quais foram as razões?-----

-----Houve duas reuniões do partido, numa não se falou no assunto e na outra alguns militantes pediram explicações. A única coisa dita foi que havia uma visão diferente

sobre a gestão da câmara.-----  
-----Corre a versão de que se aliou a Francisco Maurício para "derrubar" o presidente da câmara...-----  
-----A prática do professor Francisco Maurício, que exerceu funções de direcção e gestão, é parecida com a minha. É normal que haja uma percepção da realidade da gestão muito semelhante. Mas pelo facto de emitirmos opiniões convergentes sermos acusados de estar a querer derrubar alguém, isso é baixa política.-----  
-----Tem havido contestação dentro do partido?-----  
-----De repente foi visível que havia duas pessoas de cariz forte e que têm um pensamento diferente sobre a evolução de Almeirim. Nomeadamente, o presidente Sousa Gomes e o ex-vice-presidente Francisco Maurício. Numa resposta do gabinete do presidente disseram-me que se isto é assim há dezassete anos porque é que há-de mudar agora. Isto é um erro grave.-----  
-----No seguimento desta entrevista, fui convocado, no dia dezasseis de Fevereiro, pelo Sr. Presidente para uma reunião preparatória da reunião de Câmara de dezanove de Fevereiro, onde na presença dos Vereadores José Carlos e Joana Vidinha me foi comunicado que em consequência da entrevista supra citada, dada pelo Dr. Armindo Bento, que emitiu as opiniões que entendeu, situando-as numa previsão para dois mil e nove!!!, eu não poderia voltar a ser convocado para as reuniões preparatórias. Foi-me pois retirada pelo Sr. Presidente, pessoalmente, porque os outros três vereadores garantiram-me que desconheciam a decisão, a confiança política.-----  
-----Numa leitura atenta dos documentos publicado, percebe-se claramente o motivo desta decisão. A relação com o Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção é evidente até para



quem não quer ver.-----

-----Em relação a mim, enquanto presidente do júri, o ponto da situação do Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção é o seguinte:-----

-----Concluído o Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção, enviei ao Sr. Presidente, no dia quinze de Janeiro de dois mil e sete o dossier completo acompanhado da comunicação interna um de dois mil e sete, que se transcreve:-----

-----Exmo. Sr. Presidente-----

-----Na qualidade de presidente do Júri do Concurso Interno de Acesso Limitado para Provimento de três Lugares de Chefe de Secção, remeto a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> o dossier completo, perfeitamente pronto a ser homologado.-----

-----No entanto, chamo a atenção de V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> para a linguagem da "reclamação" apresentada pela candidata Rosa Maria Cardoso do Nascimento de folhas cento e noventa e um e cento e noventa e dois e a acta do Júri número seis de quinze de Dezembro de dois mil e seis, cujo conteúdo subscrevo totalmente.-----

-----Mais informo V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> que não estou minimamente disposto a tolerar a falta de retratação e pedido de desculpas por parte da candidata, reservando-me, no entanto, o direito de tomar as iniciativas que julgar adequadas.-----

-----Com os melhores cumprimentos,-----

-----O Vereador, Francisco Manuel Maurício do Rosário, Dr.-----

-----Após esta comunicação e por duas vezes, o Sr. Presidente tentou, inqualificavelmente, em desarmonia com a lei, mas com objectivos que toda a gente já compreendeu, afastar-me da presidência do Júri do

Concurso.-----  
-----Felizmente, prevaleceram os dois pareceres, um da  
Repartição de Recursos Humanos e outro solicitado  
exteriormente por mim que, de uma forma claríssima  
impediram que o fizesse.-----  
-----Finalmente, lá foram homologados os resultados do  
concurso, com data de vinte e seis, quando a vinte e nove  
ainda se encontravam por homologar.-----  
-----Portanto e de acordo com a minha comunicação,  
aguardo o pedido de desculpas da candidata. No caso da  
candidata resolver não o fazer, proporei em reunião de  
Câmara o respectivo processo disciplinar.-----  
-----Entendeu, também, o senhor Presidente (?) aderir ao  
OTL dos Inúteis (designação presidencial dos Blogs) e em  
resposta a uma carta do ex-autarca da C.D.U., Professor  
João Renato, brindou-me com o ponderado, delicado e  
elevado trecho que se me refere, a seguir transcrito:----  
-----Carta a João Renato no Blogue de Almeirim.-----  
-----Publicado em nove de Fevereiro de dois mil e sete,  
às catorze horas e trinta minutos.-----  
-----.....-----  
-----É natural que queiras solidarizar-te com um amigo,  
porventura da mesma opção partidária o Vereador Francisco  
Maurício, mas deves fazê-lo com ponderação, delicadeza e  
até elevação.-----  
-----.....-----  
-----O Presidente da Câmara, José Joaquim Gameiro de  
Sousa Gomes-----  
-----Este trecho de uma carta colocada num blogue  
(<http://www.bloguedealmeirim.net/>) e dirigida ao Prof.  
João Renato é, de facto caricato e indiciador de alguns  
problemas graves, que me ultrapassam.-----  
-----Obviamente que me surpreendeu e chocou quando dele

tive conhecimento. Até hoje nunca escolhi os meus amigos pela sua opção partidária, de facto o João Renato é meu amigo há muitos anos e espero que, nunca venha a deixar de o ser. O facto de nunca ter comungado as suas opções políticas, como é do conhecimento geral, nunca foi obstáculo à nossa amizade.-----

-----Tenho amigos de todas as opções partidárias e espero poder contar com o seu apoio, sobretudo nas horas mais complicadas.-----

-----Penso que se trata de uma "rasteirice" e de uma tentativa premeditada de "assassinato" politicamente inqualificável e "fora de moda".-----

-----Desta agressão pessoal com efeitos a nível profissional, julgo ter direito a desculpas públicas.----

-----Porque posso ser politicamente inexperiente (o que até pode ser muito positivo no contexto actual) mas não sou parvo, nem que me queiram fazer passar por tal;-----

-----Porque sou um Homem Livre.-----

-----Pelo respeito que me merecem todos os nossos munícipes;-----

-----Porque continuarei a desempenhar o cargo para o qual fui eleito, tentando servir todos, os munícipes, independentemente de quem apoiaram no referido acto eleitoral. Não será este o dever de um autarca?-----

-----Porque apoio que o resultado do voto popular é para respeitar incondicionalmente e até ao fim do respectivo mandato;-----

-----Porque todas estas contrariedades, ao invés de me abaterem se estão a tornar num desafio para o qual começo a ficar sensibilizado e motivado.-----

-----Porque tenho sido completamente franco e solidário com o senhor Presidente da Câmara e todo o restante Executivo Municipal.-----

-----Porque a minha demissão dos pelouros não teve a ver com qualquer divergência política com o Partido Socialista, como já se vai percebendo.-----

-----Porque é firme a minha decisão de completar até ao fim este mandato, em nome do Partido Socialista e solidário com as suas políticas, seja em que posição for;-----

-----Pelo respeito que me merece a Comissão Concelhia do Partido Socialista, é a vós que me dirijo, em primeiro lugar, porque pretendo ser esclarecido quanto à perda de confiança política que me foi imposta, a fim de publicamente tomar posição na próxima reunião de Câmara e de me posicionar até ao final do mandato e disso dar conhecimento a todos os nossos munícipes.-----

-----Almeirim, vinte e seis de Fevereiro de dois mil e sete.-----

-----Francisco Manuel Maurício do Rosário.-----

-----Em jeito de conclusão, porque não tenho qualquer intenção de me voltar a referir, publicamente, a este assunto, a não ser em defesa da minha honra e se a isso for obrigado:-----

-----Por todos os motivos aduzidos na carta à Comissão Concelhia do Partido Socialista.-----

-----Porque tenho um passado profissional de que muito me orgulho, quer enquanto Professor, Gestor Público, Gestor Público Desportivo e Autarca, não deixarei a minha reputação ser beliscada em nome de obscuros interesses pessoais e em detrimento dos interesses do meu município.-----

-----Porque não consigo entender o repetido convite para integrar, como independente, as listas do Partido Socialista, ao qual decidi, em consciência, aceder com muito entusiasmo. Recordo que foi a primeira vez que me

envolvi partidariamente. Será que alguém pensou que alguma vez eu aceitaria trabalhar nestas condições? Espero bem que não, porque considero isso, uma ofensa. Se este é o tratamento que o Partido dá às suas personalidades independentes, vai ter problemas.-----

-----Reitero que me considero politicamente inexperiente (o que até pode ser muito positivo no contexto actual) mas não sou parvo, nem que me queiram fazer passar por tal.-----

-----Porque a única vez que fui convidado para participar, enquanto vereador, numa reunião da Concelhia (Março (?) de dois mil e seis), tive oportunidade de levantar todos os problemas que agora se estão a agudizar e como resultado, nem eu, nem os outros vereadores voltámos a ser convidados.-----

-----Na ausência da discussão e de uma resposta à minha carta por parte da Comissão Concelhia do Partido Socialista de Almeirim que, entendeu, estranhamente, entrar em "Black Out" e delegar no seu presidente todas as intervenções relacionadas e que não me quis dar nenhuma resposta concreta, tenho o dever de, em consciência, definir a minha posição a partir deste momento.-----

-----Na impossibilidade de poder trabalhar, como desejava, com o grupo eleito do Partido Socialista que, continuarei a respeitar politicamente e de cujos militantes espero uma análise fria de tudo o que se tem passado ultimamente, desempenharei as minhas tarefas individualmente, apresentando ao Executivo as propostas que achar convenientes e adequadas para a nossa terra, não me escusando a receber todos os funcionários e munícipes que entenderem colocar-me questões que poderei agendar para reunião de Câmara ou encaminhar para os

senhores Vereadores responsáveis.-----  
-----Servir a Autarquia tem sido muito gratificante para mim. Estou na firme disposição de o continuar a fazer com o mesmo gosto e empenho até ao final do mandato e em qualquer posição relacionada com o facto de ter sido democraticamente eleito nas listas do Partido Socialista. Todas estas contrariedades, ao invés de me abaterem estão-se a tornar num desafio para o qual começo a ficar sensibilizado e motivado.-----  
-----Quem atraiçoa ou faz da mentira argumento não merece, definitivamente, a minha consideração ou respeito.-----  
-----Na altura que achar conveniente, tomarei a posição que a minha consciência me ditar.-----  
-----Sou um homem livre que preza muito a Liberdade e a Democracia e adora a terra onde nasceu e sempre viveu.---  
-----Almeirim, cinco de Março de dois mil e sete.-----  
-----Com os meus melhores cumprimentos pessoais,-----  
-----O Vereador Independente nas listas do Partido Socialista»-----  
-----No final desta comunicação o mesmo autarca disse estar à disposição dos Srs. Jornalistas para as perguntas que entendessem.-----  
-----O Sr. Presidente disse que o Sr. Vereador Francisco Maurício aproveitou uma reunião de Câmara para fazer uma conferência de imprensa e que, quando o convidou para ocupar o segundo lugar na lista de candidatos do PS o fez porque tinha por ele confiança, admiração e amizade. O facto de, na gestão autárquica, terem havido diferenças na forma de gerir, não seria por si só insuperável. Quando o Sr. Vereador Francisco Maurício resolveu entregar o seu pedido de demissão, foi ao seu gabinete efectuar a entrega do pedido, sem lhe dar oportunidade de

resposta, porque alegou ser uma decisão definitiva, depois de bem pensada. A partir desse momento o diálogo entre os dois ficou cortado e a comunicação essencial com o autarca passou a ser feita por escrito. O Sr. Vereador Francisco Maurício sentiu-se ofendido pelas referências dos órgãos de comunicação social, mas, da sua parte, manteve sempre o cuidado de não referir os nomes das pessoas visadas. Quanto à perda de confiança política, depois da entrevista dada pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e, por aquilo que disse e que denota muitas diferenças entre ambos os titulares dos órgãos, não se sente à vontade para reunir e discutir assuntos com o Sr. Vereador, os quais, passado pouco tempo, são do conhecimento do Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Em relação à acção de repúdio pelo que se passou com a Acta do Júri do Concurso e que quer ver investigado, pediu a todos que lhe indicassem meios para fazer a investigação e até agora ninguém o fez. No que se refere ao concurso e às datas discrepantes, quando tem que homologar uma Acta, não é de seu interesse o alargamento dos prazos do processo de concurso. E acrescentou que acha estranha a demissão do Sr. Vereador Francisco Maurício da totalidade dos Pelouros, com todos os problemas que decorriam e alguns ainda estão em aberto, designadamente a Carta Educativa e a ALDESC. A sua posição pessoal é manter o mandato até ao fim e tudo isto tem o intuito de o desgastar, mas não vai desistir do cargo que assumiu. Na invocada reunião da Concelhia do PS foram pronunciadas acusações descabidas que o visavam, na sua ausência. A perda de confiança política nunca aconteceu, caso contrário, teria tornado pública essa posição, agora o que acontece é que não tem à-vontade para tratar de assuntos com semelhante base de

desconfiança.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse que os Srs. Presidente e Vereador mostraram falta de dignidade por utilizarem o espaço de uma reunião pública para fazerem uma conferência de imprensa. Acha que o Sr. Presidente não devia responder e lamenta a utilização deste órgão executivo para esgrimirem divergências.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos disse que, por respeito aos eleitores, não comenta o que aqui se passou. Foi um exemplo do que não é político, cívico ou ético. Não se devia ter passado o que se passou aqui.-----

-----Ausentou-se o Sr. Vereador Francisco Maurício.-----

-----PSD - A Câmara tomou conhecimento do convite do Partido Social Democrata para assistir, nos dias cinco e seis de Março, ao Colóquio subordinado ao tema Prevenir e Combater a Corrupção, em Cascais.-----

-----IC 3 - O executivo tomou conhecimento do ofício do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto das Obras Públicas e das Comunicações comunicando que o Estudo Prévio do IC três Chamusca - Almeirim se encontra em revisão, prevendo-se que seja enviado para Processo de Avaliação Ambiental no segundo trimestre do corrente ano, no qual será determinado um parecer vinculativo sobre as alternativas apresentadas.-----

-----AUTOCARROS - A Câmara deliberou contabilizar os custos com deslocações dos autocarros, ao serviço das seguintes entidades:-

-----Jardim de Infância de Benfica do Ribatejo - cinquenta e seis euros e noventa e três cêntimos; Escola de Cortiçóis - duzentos e dezassete euros e vinte e nove cêntimos; Escolas de Cortiçóis e Benfica do Ribatejo - trezentos e vinte e cinco



euros e dois cêntimos; Escola P três - cento e cinquenta e seis euros e oitenta e um cêntimos; Escuteiros de Almeirim - duzentos e trinta euros e quarenta e oito cêntimos; Lar de São José - cento e setenta e cinco euros e oitenta e cinco cêntimos; USAL - duzentos e trinta euros e cinquenta e sete cêntimos; Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Paço dos Negros - noventa e dois euros e oitenta e seis cêntimos; União de Veteranos de Almeirim - trezentos e sessenta e cinco euros e vinte e quatro cêntimos; União Futebol Clube de Almeirim - cento e trinta e dois euros e oitenta e oito cêntimos; e Estabelecimento Prisional de Alcoentre, pelo transporte de reclusos ao serviço do Município - dois mil novecentos e vinte e sete euros e oitenta cêntimos.-----

-----Retomou o lugar o Sr. Vereador Francisco Maurício.-----

-----JUNTA DE FREGUESIA DE BENFICA DO RIBATEJO - O executivo tomou conhecimento do ofício da Junta de Freguesia de Benfica do Ribatejo que acompanha um extracto do assunto levado a Conferência de Imprensa no passado dia oito de Fevereiro, respeitante à má prestação dos serviços de saúde na freguesia.--

-----AMNISTIA INTERNACIONAL - Foi presente a carta da Direcção da Amnistia Internacional em Portugal solicitando o apoiada autarquia no sentido de facultar a utilização das instalações municipais para afixação de cartazes e distribuição de materiais informativos, de designar um departamento ou colaborador que opere como intermediário entre a AI e os funcionários e de apoiar a realização de acções de formação para os Direitos Humanos destinadas aos colaboradores e funcionários.-----

-----A Câmara deliberou facultar as instalações e designar a Repartição de Recursos Humanos como intermediário.-----

-----REFEITÓRIO MUNICIPAL - A pedido do CRIAL, a Câmara deliberou oferecer um almoço para cento e cinquenta pessoas, no Refeitório Municipal, no próximo dia dezoito de Abril, por ocasião do encontro desportivo entre os Centros de Educação Especial do Distrito.-----

-----SUBSÍDIOS - A pedido das respectivas entidades, a Câmara deliberou atribuir os seguintes subsídios:-----

-----À União de Veteranos de Almeirim, para a participação de um seu elemento no Curso de Treinadores de Futsal Nível um - duzentos euros, com a condição desse elemento se manter no clube durante dois anos; Clube dos Amadores de Pesca do Ribatejo, para obras na sua sede - mil duzentos e cinquenta euros; Atletismo Amigos de Fazendas de Almeirim, para a compra de equipamentos - seiscentos euros; e FootKart Escola de Futebol e Karting Associação, para inscrição de atletas na Associação de Futebol de Santarém - mil e noventa e um euros e quarenta e sete cêntimos.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Joana Silvestre comunicou que recebeu um requerimento de um aluno que frequenta o décimo primeiro ano e uma escola de música em Lisboa, o qual solicitou uma bolsa de estudo e lhe foi recusada e que solicita um subsídio com destino a um clarinete que comprou por dois mil setecentos e quarenta euros.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha pôs em causa a atribuição de um subsídio a um particular, o qual deveria ser pedido pela Banda Marcial de Almeirim a quem legalmente pode ser concedido, destinando-o a Banda a utilização do aluno.-----

-----O Sr. Vereador José Carlos da Silva disse ter conhecimento da dedicação do aluno, mas concorda com a Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos afirmou concordar com a opinião dos seus pares.-----

-----O assunto ficou à responsabilidade do Sr. Vereador José Carlos da Silva.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Joana Silvestre apresentou o caso de uma criança em tempos apoiada pela Câmara, que necessita de um aparelho auditivo, por motivo de surdez, para o qual não dispõe de meios financeiros, pelo que recorreu ao apoio da autarquia.--

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha perguntou se a segurança social não se cobre estas situações e disse que a Câmara deve ajudar, encaminhando o assunto para os organismos responsáveis.-

-----Foi deliberado expor o assunto aos serviços de Segurança Social de Santarém, para conhecer da comparticipação.-----

-----Para e deliberação que segue ausentou-se da sala o Sr. Vice-Presidente.-----

-----Foi presente a carta da Associação dos Bombeiros Voluntários de Almeirim comunicando que a sua Secção Desportiva, Recreativa e Cultural vai organizar um passeio de bicicleta todo o terreno no Concelho no próximo dia quinze de Abril, para o que espera a presença de trezentos atletas e para o qual solicita a disponibilidade dos balneários do Pavilhão Gimnodesportivo, a oferta de um almoço, a oferta de suplemento alimentar energético e a comparticipação na T shirt de lembrança aos participantes.--

-----A Câmara deliberou oferecer o almoço e a comparticipação de quinhentos e vinte e três euros e trinta e três cêntimos.-----

-----Retomou o lugar o Sr. Vice-Presidente.-----

-----ESTÁTUA DO FRADE - Atendendo a que tem vindo a ser alvitado fixar em memória pública a história do frade criador da sopa de pedra, que é um ex-libris de Almeirim e tantos turistas gastronómicos atrai ao Concelho, tem a Câmara ponderado fazer a alusão através duma estátua, a implantar num local de

destaque da cidade.-----

-----Por isso, o Sr. Vereador José Carlos da Silva, a sugestão do Arqº Sampaio, efectuou consultas a vários escultores, a que apenas respondeu o escultor João de Paula, de Badajoz, que se propõe executar a estátua em bronze, em tamanho humano natural do frade, acompanhado de uma panela, em estilo realista, dentro do prazo de quatro a cinco meses. Este trabalho, objecto de desconto, custará vinte e cinco mil euros e será pago de forma faseada.-----

-----A Câmara deliberou concordar com a aquisição, nos termos apresentados.-----

-----REQUALIFICAÇÃO DO LARGO MANUEL RODRIGUES PISCO - Foi presente o Projecto Base de Arranjos Exteriores e Alteração do Trânsito do Largo do Conde e Rua Cinco de Outubro, em Almeirim, da autoria do Arqº Sampaio.-----

-----O Sr. Vice-Presidente referiu que o estudo prevê a requalificação do espaço ora ajardinado no gaveto das Estradas Nacionais cento e catorze e cento e dezoito, o arranjo com estacionamento em espinha do lugar onde actualmente se encontra o posto de abastecimento de combustíveis da AGIP e a reestruturação do espaço de estacionamento ao lado do Tribunal, na Rua Cinco de Outubro. Daqui resultará que o trânsito do Largo do Conde para a Rua Cinco de Outubro, será feito em sentido único.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos perguntou se a propriedade do terreno na Rua Cinco de Outubro, ao lado do posto de combustíveis, que actualmente serve de parque de estacionamento, se mantém na Santa Casa da Misericórdia, o que foi respondido afirmativamente.-----

-----A Srª Vereadora Manuela Cunha disse querer saber os custos referentes a esta obra.-----

-----O Sr. Presidente disse que deve ficar definida a opção para

o local, se vai ser realizada a renovação urbana segundo o estudo do Arqº Sampaio ou se vai manter-se o posto de combustível. E esclareceu que esta instalação tem por suporte a utilização da via pública, pela qual é taxada, e desde que exista projecto para o local, a empresa terá que desocupar.-----

-----A Srª Vereadora Manuela Cunha referiu que as autarquias apresentam a actual tendência a efectuar empedramento de locais públicos, o que aumenta a carga térmica das cidades, pelo que deve haver cuidado no tipo de pavimento, bem como na escolha das árvores a implantar, atendendo às alergias que algumas provocam e aos resíduos que produzem.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o projecto, para execução da obra.-----

-----Às dezassete horas e quarenta e cinco minutos saiu o Sr. Vereador Francisco Maurício.-----

-----LOTEAMENTO DA ZONA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS - O Sr. Presidente apresentou a sua proposta com destino à alteração ao Loteamento da Zona de Actividades Económicas, em Almeirim, configurando as seguintes situações:-----

-----Autorizar o proprietário do lote setenta e seis, Almeida & Companhia, Lda a proceder à sua divisão em duas parcelas, do que resultarão os lotes setenta e seis A e setenta e seis B;-----

-----Proceder à divisão do lote cento e dezassete, propriedade do Município, em duas parcelas, de que resultarão os lotes cento e dezassete A e cento e dezassete B.-----

-----A Srª Vereadora Manuela Cunha perguntou se esta proposta respeita o Regulamento da ZAE aprovado, ao que o Sr. Presidente respondeu afirmativamente.-----

-----Submetido o assunto a votação, foi a proposta de alteração do Loteamento da Zona de Actividades Económicas aprovado por unanimidade.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha disse que vota a favor fazendo fé nas palavras do Sr. Presidente, de que o Regulamento da ZAE está a ser cumprido.-----

-----Na sequência desta aprovação, o Sr. Presidente apresentou a proposta com vista à atribuição de lotes na Zona de Actividades Económicas a investidores que formularam os seus pedidos e se encontram em lista de espera, como segue:-----

-----Lote cento e dezassete A, a André Mesquita - Automóveis, Ld<sup>a</sup>, que libertará o lote cento e doze, anteriormente atribuído e já pago;-----

-----Lote cento e dezassete B, a Xabigas - Revendedor e Distribuidor de Gás, Ld<sup>a</sup>;-----

-----Lote cento e doze, a Appleton de Melo, SA;-----

-----Lote cento e vinte a Manuel Alves Farinha (ou a empresa a constituir pelo próprio).-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar a proposta e atribuir os lotes como indicado.-----

-----ZONA DE ACTIVIDADES DIVERSIFICADAS - O Sr. Presidente apresentou uma planta que assinala com área de loteamento de uma futura Zona de Actividades Diversificadas.-----

-----Dada a necessidade de aclarar pormenores do projecto, o assunto foi agendado para uma próxima reunião.-----

-----IMI - AGRAVAMENTO - O Sr. Presidente apresentou a proposta de agravamento das taxas do IMI em trinta por cento, nos termos da autorização conferida por deliberação da Assembleia Municipal em sessão de trinta de Junho de dois mil e seis, para os prédios devolutos ou em elevado estado de degradação situados na Zona do Centro Cívico de Almeirim, no perímetro definido pelo Largo General Guerra, Rua Conde de Sobral, Rua de Coruche, Rua Alfredo Godinho, troço da Rua do Pinhal, Rua Bernardo Gonçalves, troço

da Rua dos Aliados e Rua Conde da Taipa, até à Rua Miguel Bombarda.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos disse concordar com o agravamento de taxa porque esta medida favorece a necessária renovação urbana.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha perguntou por que razão a medida não é extensiva a Benfica do Ribatejo, ao que o Sr. Presidente respondeu que está receptivo a aceitar o alargamento desta medida à Rua Direita, naquela localidade.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar a proposta de agravamento da taxa do IMI.-----

-----PROTOCOLO ENTRE AS CÂMARAS MUNICIPAIS E SNBPC - Foi presente o ofício da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo que acompanha a minuta do Protocolo de Colaboração a estabelecer entre o Município e o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, a fim de dar continuidade à certificação dos funcionários que frequentaram as acções de formação no decorrer do ano transacto, na área da segurança contra incêndios em edifícios e visando a certificação de técnicos municipais por parte do SNBPC. No que concerne a este Concelho, o Arq<sup>o</sup> António Forte frequentou duas acções de formação na área, relativas a estabelecimentos que recebem público e edifícios de habitação e parques de estacionamento coberto.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar a minuta do Protocolo a celebrar.-----

-----ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM PAÇO DOS NEGROS - Neste ponto da Ordem de Trabalhos, agendado pela Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha, a autarca referiu que não lhe foi apresentado o Relatório da empresa adjudicatária das escavações arqueológicas no terreno contíguo ao Pórtico de Paço dos Negros e, em visita ao local, apenas constatahou que poderá ter havido movimentos de terras e

eventuais escavações já estavam cobertas. Por isso, pretende que lhe seja entregue o Relatório final dos trabalhos e informação do custo destes serviços.-----

-----O Sr. Presidente apresentou fotografias tiradas no decurso das escavações, onde se deslocou acompanhado do Sr. Vereador José Carlos da Silva e do Sr. Dr. Eurico Henriques, a quem foram dadas explicações pela Arqueóloga que chefiava os trabalhos e que informou que, a seu tempo, faria chegar à Câmara o Relatório final. Concluiu que, logo que seja recebido o Relatório, dele dará conhecimento aos Srs. Autarcas.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora disse que, de forma prepotente, foi violada uma deliberação camarária ao avançar com as escavações.-----

-----O Sr. Presidente respondeu que não há nenhuma violação e os trabalhos de investigação possibilitam que, com mais segurança, se definam normas para aquela zona.-----

-----EMPRESAS MUNICIPAIS - O agendamento deste ponto da Ordem de Trabalhos foi apresentado pelo Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos que apresentou a proposta de deliberação, juridicamente fundamentada, que a seguir se resume: «1 - Não serão remuneradas, a qualquer título, as funções exercidas nas empresas do sector empresarial do Município de Almeirim quando, em simultâneo, sejam exercidas funções na Câmara Municipal de Almeirim. 2 - Face ao novo enquadramento jurídico do sector empresarial local, a Câmara Municipal de Almeirim, através do Gabinete do Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal, deverá elaborar um plano estratégico para o sector empresarial local de Almeirim. 3 - A elaboração do plano estratégico terá como fim redefinir a missão da empresa municipal e participação noutras entidades de natureza empresarial, tendo em vista: i) Enquadramento jurídico - financeiro da ALDESC, EM no novo tipo de empresas municipais previstas na Lei número cinquenta e três-F de dois mil e seis: 'Empresas encarregadas da gestão de



serviços de interesse geral, Empresas encarregadas da promoção do desenvolvimento local e regional, Empresas encarregadas da gestão de concessões'; ii) Análise da participação do Município de Almeirim nas entidades empresariais detidas por mais municípios do Distrito e por parceiros privados; iii) Actividades e/ou áreas que poderão ser desenvolvidas pelas entidades empresariais em regime de parceria público-privadas; iv) Em função das orientações constantes do plano Estratégico para a empresa municipal ALDESC, EM, a Câmara Municipal de Almeirim deverá aprovar o novo modelo organizativo para a empresa até ao dia trinta de Novembro de dois mil e sete. 4 - Solicitar à Direcção-Geral da Administração Local parecer sobre as incompatibilidades inerentes ao exercício cumulativo de funções no Executivo Municipal e no Conselho de Administração da empresa ALDESC, EM, designadamente quanto à aprovação dos instrumentos financeiros da empresa.»-----

-----O executivo vai proceder à análise desta proposta.-----

-----PERÍODO DO PÚBLICO - No Período do Público o Dr. Victor Figueiredo perguntou, referindo-se à entrevista do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Fazendas de Almeirim, se já existe algum desenvolvimento relativo ao alargamento da Zona Industrial de Almeirim até Fazendas de Almeirim, englobando terrenos na Rua Dr. Manuel Caroça.-----

-----O Sr. Presidente respondeu, no que se refere à Rua Dr. Manuel Caroça, não tem conhecimento que o assunto corresponda à forma como está exposto e não tem conhecimento de qualquer alteração ao PDM de Fazendas de Almeirim, que o permita.-----

-----O Dr. Victor Figueiredo mostrou interesse em saber se é uma tomada de posição definitiva.-----

-----A Sr<sup>a</sup> Vereadora Manuela Cunha pediu esclarecimentos sobre o assunto e se se trata de uma proposta de alteração ao PDM existente, ao que o Sr. Presidente respondeu afirmativamente.---

-----  
-----  
-----Às dezoito horas e quinze minutos o Sr. Presidente declarou  
encerrada a reunião.-----  
-----E eu, \_\_\_\_\_, Assistente Administrativa  
da Câmara Municipal de Almeirim, elaborei a presente acta que  
lavrei e subscrevi.-----

O Presidente da Câmara,

A Assistente Administrativa

-----